

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO/UFRGS

ASSESSORIA DE JOGOS 2009 PROJETO AMORA (CAP/UFRGS) –
PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO DAS AÇÕES E DE CONSTRUÇÃO DE
CONHECIMENTOS.

Orientadora: Dra. Maria Luiza R. Becker (Faced/Ufrgs)¹

Autoras: Ms. Stela Maris Vaucher Farias² e Lisinei Fátima D. Rodrigues³

O relato desta experiência docente é consequência de algumas reflexões teórico/práticas acerca da metodologia da pesquisa: **PROCESSOS DE TOMADA DE CONSCIÊNCIA E REFLEXÕES A RESPEITO DE “VALORES” EM JOGOS DE REGRAS DE CARÁTER COLETIVO DA EDUCAÇÃO** que ainda está em andamento. O referido estudo tem como objetivo investigar a maneira como estudantes de 5ª série (Amora I) e de 6ª série (Amora II) do Colégio de Aplicação – UFRGS se apropriam dos mecanismos internos dos jogos de regras de caráter coletivo propostos. Nessa perspectiva, verificar como o processo de “tomada de consciência” (PIAGET, 1974) participa desse processo e se desdobra na constituição de “valores de troca” (PIAGET, 1965) por meio da interação em jogos de regras de caráter coletivo.

Esta pesquisa propõe o acolhimento de duas perspectivas metodológicas complementares: um “estudo de caso” (YIN, 2005) e os

¹ Professora coordenadora da pesquisa: Contribuições da Epistemologia Genética para práticas escolares.

² Professora pesquisadora vinculada aos projetos de pesquisa: 1) Contribuições da Epistemologia Genética para práticas escolares (professora pesquisadora); 2) Intervenções online em projetos de aprendizagem na educação básica; 3) Projeto Amora 2009/2010.

³ Professora pesquisadora vinculada aos projetos de pesquisa: 1) Intervenções online em projetos de aprendizagem na educação básica; 2) Projeto Amora 2009/2010.

pressupostos básicos do Método Clínico desenvolvido na teoria de Piaget. Dessa maneira, foi possível estabelecer uma aproximação em relação aos processos de construção de conhecimentos de educadores e educandos.

A tomada de consciência pode ser definida como uma apropriação gradual das ações do sujeito num movimento possível de saída da **Periferia**⁴ do **Objeto** e do **Sujeito** em direção à sua **Centralidade**⁵, por meio do conhecimento dos mecanismos internos das suas ações. Tal processo não se dá ao acaso, pois depende de um árduo processo de (re)construção que pressupõe a atividade e o interesse do sujeito.

A construção dos conhecimentos inerentes à Educação Física e ao Teatro depende das aprendizagens corporais anteriormente construídas (esquemas prévios), das possibilidades de cada estágio de desenvolvimento e das interações que o sujeito estabelece com o seu próprio corpo (como um objeto). O espaço circundante; os objetos inerentes à prática das atividades físicas (bola e demais materiais); os outros sujeitos envolvidos e, também, as relações com o adulto que realiza a mediação e que pode auxiliar o processo de construção das aprendizagens são também elementos participantes dessa trajetória.

A tomada de consciência diz respeito à maneira como os diferentes níveis e as perspectivas de reflexão se constituem no desenvolvimento da inteligência. Esse processo apresenta, por sua vez, uma espécie de "regularidade" na construção das categorias da razão (estruturas casuais, espaço- temporais e objeto permanente), ou seja, apesar de todas as noções

⁴ Refere-se ao aspecto figurativo, ou perceptivo. Diz respeito aos estados do que se quer aprender, traduzidos por "imagens mentais".

⁵ Refere-se à dimensão operativa que pressupõe a transcendência dos aspectos figurativos em prol da constituição de ações interiorizadas (reversíveis) que possibilitam coordenações em estruturas mais complexas compondo sistemas.

constituírem-se por meio da ação, elas são profundamente transformadas e ressignificadas conforme os graus de conceituação alcançados.

Nessa perspectiva, há uma longa distância entre a ação e a compreensão desse 'fazer'. A tomada de consciência constitui um processo que não é dado, mas construído. Esse processo se dá por "regulações ativas" que estão relacionadas às possibilidades de cada fase de desenvolvimento, permitindo que o sujeito coordene a sua ação em função de uma "escolha", promovendo, dessa maneira, a superação do caráter automático que regula determinadas ações ou situações. Quando o estudante atenta para os meandros do próprio jogo, consegue desvincular-se do êxito puro e simples da ação e da perspectiva egocêntrica.

Como metodologia para a referida pesquisa, foram organizadas sessões nas quais aconteceram os jogos coletivos e individuais do contexto da Educação Física e do Teatro propostos para a realização do estudo. Essas sessões foram fotografadas pela professora e por interjuízes (os próprios estudantes).

A ideia inicial era focar nos processos de construção de conhecimentos e apropriações de ações e representações inerentes aos jogos do contexto da Educação Física somente. No entanto, o 'jogar' também faz parte da realidade de trabalho educativo da área de Teatro e alguns conceitos, habilidades e conteúdos, são comuns ao trabalho docente de ambas. Iniciou-se, assim, um longo e produtivo processo de estabelecimento de relações e colaboração mútua entre as duas áreas do conhecimento, mesmo que o interesse não fosse abordar a questão da interdisciplinaridade. O foco continuou sendo o desenrolar das aprendizagens e as possíveis apropriações de ações de

estudantes em interação durante os jogos propostos e depois por meio de registros.

Nessa perspectiva, ao elencar, para as sessões previstas na metodologia, um jogo da Educação Física em sua lógica própria, verificou-se um jogo equivalente do Teatro. A lógica interna dos referidos jogos eram respeitadas e os estudantes eram provocados a compreendê-la, assim como e as suas peculiaridades por meio de intervenções verbais nos intervalos das jogadas, das questões propostas para os registros escritos e de desenhos realizados logo após a prática.

Por meio da observação acerca do modo como se desenrolaram as interações durante os jogos de regras da Educação Física e do Teatro, foi possível verificar os processos de apropriação de seus elementos fundamentais: conhecimento das regras e do espaço, coordenação estratégica e aspectos sociais e de cooperação. Os envolvidos foram desafiados a mobilizar ações, representações e esquemas por meio da construção de algumas possibilidades de troca e, dessa maneira, (re)construir “escalas comuns” e permeadas por regras constituídas em conjunto.

Os dados indicam a existência de uma complementaridade entre os processos de constituição de “valores” dos educadores e dos educandos. A realização de atividades interdisciplinares no contexto do Projeto Amora estaria favorecida quando se exerce intencionalmente a possibilidade de tornar mais flexível uma escala de valores entre mestres e aprendizes e quando há o firme propósito de qualificar o processo de construção de conhecimentos dos estudantes. Esse processo contribuiria para a constituição de um trabalho pedagógico organizado levando-se em consideração objetos comuns entre

diferentes áreas do conhecimento; o que contribuiria para a qualificação dos processos pedagógicos dos educandos do Projeto Amora. Constata-se, também, a relevância da utilização de aspectos essenciais do Método Clínico de Jean Piaget na prática docente.